

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BABOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## Revoltante

O «Regenerador» encetou ha pouco a publicação d'umas cartas que miram a desconceituar, na opinião publica, o caracter impolluto, e a consciencia imparcial e austera, do nobre e dignissimo juiz de direito d esta comarca.

Não é hoje que trataremos largamente, e com a devida reflexão, da analyse cuidadosa e consciencia d'essas epistolas estramboticas e imbecis, producto d'algum cerebro enfermeço, mas, desde já, trataremos de prevenir o publico da má fé, da supina e crassissima maldade, do tartufo que rabisca e traceja taes indignidades.

Dizem por ahi, e visos de verdade se descobrem nesta affirmativa, que é a um sabio trapalhão, bacharel em disponibilidade que se devem estas tremendas sandices. Cremos. O homem, um Aguiar côr de rabanete, pequeno e com pretensões a mandatario, é capaz de tudo. Apesar de verdadeiramente desastrado e ignorante, mette-se em cavallarias altas, para que Deus o não fadou.

Foi elle que deu as indicações e divigiou, aos eleitores seus correligionarios, as reclamações eleitoraes, e o ultimo recenseamento. De que bella obra que elle fez! É impassivel juntar tanta estupidez, tanta ignorancia, tanto absurdo, em tão pouco!

Logrou a expectativa dos correligionarios que julgavam que elle era um novo Messias que corria a salvos, e, afinal de contas, sahi-lhes um *larrado*, ignorantão de força maior, incapaz de fazer a mais pequena cousa com geito! O que elle fez nos processos de reclamação eleitoral!!! E para a gente se benzer e tornar a benzer!

Este Calino Aguiar é a mais estupenda criação politica de Terras de Bouro! Admiravel creatura esta!

Faltava ao partido regenerador de Villa Verde tão preciosa joia para ficar completo.

Ah! com certeza que este homem tinha descoberto a polvora, se a polvora não houvesse sido inventada! Se elle fosse uma batata, era bom vêr se pegava, semeando-o, para se não perder tão magnifica especie.

Mas as cartas?! Sim, as cartas são o disforço do homem que não sabendo absolutamente nada de leis eleitoraes, e tendo feito tolice de rachar, se quer vingar para attenuar a má impressão que o seu desleixo e ignorancia produziram nos do partido a que pertence.

As cartas são uma serie de falsidades, insidias e calumnias, que vomita o lazerento bacharel contra um magistrado recto e consciencioso, tantas e tantissimas vezes, durante longos annos, saudado com pomposos elogios pela regeuatria cá da terra.

A questão é simples: o Calino Aguiar julgava que estava lidando com alguns

selvagens de Bouro e porisso julgou-se habilitado para tratar dos processos de recurso onde não fez senão disparates. A commissão recenseadora indeferiu porque não podia deferir calunias contra a lei. Recorreram, mas os recursos foram igualmente desastrosos e illegalmente fundamentados, e o dignissimo juiz de direito indeferiu. E por isto, por não terem senso commum, nem se sabem governar, ficaram a chuchar no dedo!

E berram contra o magistrado que deu os indeferimentos quando não ha uma só sentença que não esteja fundamentada, que não seja dada com justiça completa!

Hoje vamos apresentar uma prova de como o Calino nas suas epistolas é falsario e mentiroso. Diz elle, na sua ultima publicada no «Regenerador», que no processo do recurso eleitoral em que um João José Pereira Leal pedia a inclusão de José Joaquim Gomes, por não provar que fosse de maior idade, este lhe fora indeferido, quando elle prova isso.

Para se vêr a verdade com que falla este Calino Aguiar, publicamos em seguida uma certidão em que se desmente por completo o que ella allega.

### CERTIDÃO

Gaspar Augusto Telles, escrivão e tabellião citalicio no segundo officio de Direito, nesta comarca de Villa Verde, por mercê Regia;

Certifico que em meu po-

der e cartorio tenho uns autos de recurso eleitoral, em que é recorrente João José Pereira Leal, casado, pharmaceutico, da freguezia de São Paio do Pico, d'esta comarca, e recorrida a commissão revisora do recenseamento eleitoral, d'este concelho de Villa Verde.—e nos mesmos autos se acha exarada a sentença do theor seguinte:—No presente recurso, interposto por João José Pereira Leal, da decisão de folhas nove, da commissão recenseadora, e em que o recorrente se legitimou com o documento de folhas tres; attendendo a que fôra apresentada em tempo, mas que não se mostra que o reclamado seja de maior idade, prova esta que só se pôde fazer com a certidão do assento do livro do baptismo (artigos dois mil quatro centos quarenta e um, e dois mil quatro centos quarenta e tres do Código Civil); e visto o disposto no artigo quinto, numero segundo, do decreto de trinta de setembro de mil oitocentos cincoenta e dois—Denego provimento no recurso, e confirmo, por estes fundamentos, a decisão recorrida. Intime-se.—Villa Verde quinze d'abril de mil oitocentos oitenta e nove.

Severino José de Miranda Magalhães.

Outrosim certifico que examinando o respectivo processo em que a sentença transcripta foi exarada, n'elle não vi certidão do assento de baptismo do reclamado, extrahida do competen-

te livro, e pela fôrma por que o mesmo assentose deve achar lavrado.—O referido é verdadeiro; e por esta me ser pedida, a passo, e vae sem cousa que duvida faça, o que conferi e concertei com o proprio processo, actualmente em meu poder e cartorio, ao qual me reporto, de que dou fé. Villa Verde vinte e quatro d'abril de mil oitocentos oitenta e nove. E eu Gaspar Augusto Telles, a escrevi e assignei.

Gaspar Augusto Telles.

E pois falso que exista certidão alguma de baptismo n'este ou n'outro qualquer dos processos indeferidos.

De todos os processos de reclamação um só tinha esse documento e por este motivo foi deferido.

Mente o falsario, o deturpador vilão dizendo: «alguns sabemos nós que tinham junto a certidão alludida» (do baptismo).

Refinadissimo patife este Calino Aguiar, que assim vem a publico, com orgulho nem pejo, calumniar, invertendo por completo a ordem das cousas.

Não precisa de defesa o meretissimo juiz, porque os seus actos assentam em alieceras seguros e delles dirão os tribunaes superiores, unicos competentes para os julgarem, e, mesmo, porque o calumniador é desprezível de mais para que mereçam reparo as suas infamias.

No entanto tosquiaremos este bacharel, Calino Aguiar, modelo da pedantico, e canullo do disparate, e por isso até ao proximo numero.

## FOLHETIM

### NOTAS DE VIAGEM

#### Le camaldoli

A' porta do convento alguns jumentos esperavam, ruminando, que os viajantes que acarretaram lá de baixo, resolvessem pôr ponto nos seus enthusiasmos pela ridentissima natureza napolitana, e os dirigissem novamente para a estação do Museu ou d'Antignano. Maté á porta, discretamente, como quem hate á porta do ceu; não tardaram em m'a abrir, porque afinal, miserias d'este mundo, á porta d'aquella casa do Senhor achava-se um fiel guardião que

sabia bem quanto valem alguns soldos e para que elles servem, enquanto se não hate á porta de S. Pedro. Entrei e pela primeira vez, n'um convento com frades lá dentro. Toda a poesia do claustro, todo aquelle silencio monacal que falla de Deus e deixa o espirito livre para pensar sobretudo nas cousas boas d'esto mundo na mais galante das suas obras, na mais doce phase da vida humana, reinava no modesto recinto d'aquelle vetusto convento e na vibrante selva que vestia o monte. Não se espalhavam no ambiente as exalações fortes d'uma cozinha fradesca, nem tão pouco os latins estafados d'algum frade que ruminava no breviario enquanto a sineta o não chamava ao refeitório para a succolenta refeição conventual. Apenas o ciciar dos

cedros agitados pela briza do mar e o canto d'alguma aveista a quem já não assustavam os habitos brancos e as longas barbas grisalhas d'algum dos poucos monges que lá vivem ainda.

Para o espirito impressionavel de uma senhora, porque, depois da secularisação do convento as damas ali tem entrada livre, cousa que antes não acontecia, como me asseverou o frade que amavelmente me acompanhava na visita, para esse espirito d'uma delicada sensibilidade, aquelle recinto melancolico, attestando aparentemente uma completa quietação na vida, aquelles bellos homens de barbas brancas, que entre o ceu e a terra tinham lançado o aspero burel do habito e caminhavam serenamente para a cova sem nunca terem amado, deviam produzir

uma impressão tão funda, de tão grande lastima, pelo menos como a do Dante ao descer ao segundo circulo do inferno, lá, onde dos labios da incestuosa Francesca de Rimini ouvira a pugentissima historia dos seus amores com Paolo.

A impressão que a mim me fez essa entrada no convento, foi hem depressa substituida pela que me causou o panorama que se desdobrava a meus olhos n'uma clareira a que me conduziu o meu fradinho.

Deante do esplendido quadro da natureza não pude deixar de proferir as palavras de Lucrecia deante de Genaro adormecido:

Como é bello! Qual encanto... Com que o bom do monge pareceu folgar muito, pois, apesar de afeito á belleza do, panorama e ao

enthusiasmo mais ou menos convencional com que John Bull ali iria quotidianamente manifestar quanto e apreciador da natureza, o monge, n'aquella exclamação e nas minha barbas de peninsular viu alguma cousa de mais humano e sincero, porque, com uma apreciavel vivacidade n'elle, que, segundo me disse era o mais jovem dos velhos da comunidade, apesar dos seus 76 annos, principiou a apontar-me todos os pontos notaveis d'aquella carta em relevo que d'ali, a cerca de 500 metros d'altitude, se gosava no mais admiravel panorama que tenho visto.

(Continua.)

SOIRÉE

27 d'April

O baile de Villa Verde! Uma semana levou um laboriosissimo parto a dar á luz, este ruído acontecimento que teve finalmente o seu successo, no ultimo sabbado.

Não nos consta, caros leitores, que haja no Minho quem não pensasse um dia n'um baile em Villa Verde. Se os factos valem tudo, o certo é que as tradições valem muitissimo e tanto que os factos são-lhes d'ordinario, uma resultante. O espirito dos 20 annos quer mesmo, como as grandes aguias a expansão azul e illimitada do espaço, precisa de horizontes vastos em que o sangue fervilhe na maxima ebullição.

Muito desejariamos fallar-lhes com a mais minuciosa critica de tudo o que tivemos occasião de admirar, desde o meigo e o interessante, ao sensual e ao adoravel. Só uma investigação rigorosissima nos forneceria estes elementos que a nossa memoria *pele-mele* dispersou e confundiu ou ainda se os recursos da nossa penna e o espaço de que dispomos não nos escasseassem.

O Chronista só póde e deve observar os factos á sua superficie, sem perder-se no nebuloso do romance. E que seria o romance de um baile, senão uma cousa breve e subtil? O espirito para n'aquelles momentos febris acima de propria individualidade na etherea concretização do intangível e do inapercebível, e teriamos nós de inabordinarmos a arte para um estudo psychologico e... phantasia! Não queremos tão pouco, que a arte se perca em vãos enthusiasmos. A critica serena e imparcial estaria bem n'este logar para nos dar testemunho do que relatamos á fé de verdade.

A' hora adiantada que escrevemos faltam-nos totalmente os meios para alongarmos esta descripção, mas os leitores não ficarão descontentes ao conhecerem os tópicos d'esta festa deslumbrante.

Uma commissão de cavalheiros distinctissimos de Villa Verde organizou um baile nos Paços do Concelho, como homenagem de respeito e consideração para com o integerrimo juiz d'aquella comarca que brevemente va ser transferido por haver completado o tempo marcado pela lei.

A verdade é que foi de toda a justiça a realisação d'um tal bailo que significa o pagamento d'uma divida que os povos de Villa Verde contrahiram para com o respeitavel magistrado.

As salas achavam-se litteralmente repletas de damas e cavalheiros, dançando-se até ás 6 da manhã.

Tudo o que ha de illustre e distincto em Villa Verde ali se achava presente e de Braga se viam tambem innumeras familias e a mais fina flôr de juventude.

Todos quizeram pagar ao sr. Dr. Severino de Magalhães, o tributo que a gratidão e o dever impunham e nós deixamos ainda n'este logar bem esterior-typadas as mais calorosas saudações.

O serviço foi profuso e muito bem dirigido devendo-se todo á amabilidade inexcédível do sr. abbade de Priacos que concorreu para esta festa com a sua apreciavel e eximia culinaria, de que é um amator notavel.

Damos em seguida a relação dos nomes das damas e cavalheiros que podemos colher e desde já pedimos desculpa se algum nos tiver esquecido:

As Ill.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Srs.<sup>as</sup>—D. Bertha Mousinho d'Albuquerque, D. Candida Jorge, D. Adelaide Fontes, D. Mathilde Fontes, D. Conceição Fontes, D. Elisa Soares Russel, D. Emilia Miranda, D. Laura Pereira; D. Thomasia Barreiro, D. Rosa Barreiro, D. Carlota Gama, D. Margarida Emilia Rabello de Lemos, Mad. Émilie Radmarker Rabello, D. Mathilde de Araujo, D. Guilhermina Pessa, D. Antonia de Azevedo Sampaio e Mello, D. Ernestina Passos, D. Ernestina Amoral Gomes da Costa, D. Maria do Carmo Feio Soares d'Azevedo, D. Quiteria de Abreu de Campos d'Abreu Soares, D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, D. Maria Ferreira Teixeira, D. Virginia Carvalho de Abreu, D. Rachel Sepulveda, D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Rosa, D. Francisca de Magalhães, D. Maria da Luz Magalhães, D. Carlota Sepulveda, D. Gerardina Magalhães, D. Luiza Feio, D. Carmo Feio, D. Julia Teixeira, D. Rachel Teixeira, D. Emilia de Souza, D. Julia de Souza, D. Joaquina Teixeira, D. Maria Teixeira, D. Adelaide Teixeira, D. Anna Sepulveda, D. Isabel Calheiros, D. Anna Calheiros, D. Sophia Calheiros.

Os ex.<sup>mos</sup> srs.—Dr. Dias Lima, dr. João Feio, dr. José Luciano Sepulveda, dr. Eduardo de Campos (Carcavellos), dr. Francisco de Souza, dr. Torres Machado, dr. Carvalho d'Abreu, dr. Accacio Fontes, dr. Severino de Magalhães dr. João Machado, dr. Barroiros, dr. Gaspar de Macedo, dr. Antonio de Mello, dr. José de Mello Sampaio, dr. Albano de Campos (Carcavellos), dr. Leopoldo Machado, Antonio Pereira (Bertiandos), Alfredo Ribeiro, Alvaro de Magalhães, Antonio Jayme d'Abreu, Fortunato Jorge Junior, Arthur Jorge, Antonio Vilhena, Lourenço Pereira da Costa, Adriano Pessa, Augusto Sepulveda, Augusto Cruz, Placido Medão, Trigueiros Falcão, João d'Almeida, Joaquim Pereira, Arthur Norton, Victorio Feio, Manoel d'Almeida, Duleydio Cruz, José Esmeris, Conego Penascas, Appario de Miranda, Alfredo Araujo, Fortunato Jorge Guimarães, Julio Gomes, Gaspar Vilhena, João Cunha, Alfredo Soares Russel, Herminio dos Santos, Alberto Leite, José Arantes, Antonio d'Azevedo Guimarães, Francisco Esmeriz, José Pereira, Ferreira Braga, Carlos Teixeira, Alberto Tavares, Alberto Teixeira, Antonio de Souza, R. Peixoto, Arnaldo de Faria, Gaspar Telles, Antonio Guimarães, Henrique de Faria, Osorio Machado, Francisco Feio, Mousinho d'Albuquerque, Araujo Pimentel, Francisco Teixeira, Lourenço Soares Rodrigues, José Menezes, Joaquim Ferreira de Magalhães, Abilio Pinheiro, Antunes Lima, Padre José Maria Gomes, Oliveira Pessa e Abilio Maia.

Sem zangar...

Nós não sabemos liquidamente, so quem quer que seja que escreveu umas cartas no *Regenerador* sobre o recenseamento eleitoral de Villa Verde—é um simples *banana* sem gradação e sem distinctivos scientificos ou se é qualquer *penante politico* enfeitado co'as borlas doutoraes. Isso *non satis constat*.

Apresenta-se, porem o epistolographo com uns arcaes tão magistraes, tão desprendido das peias chamadas considerações sociaes e fallando tão *de papo e gorra*, que, já por isso, ousamos, sem mais inquerito, guindalo ás eminencias d'um diploma em leis e sommar-lhe á estatura, por ventura pobre, o appendice *bacharellicio*.

Elle, se não é bacharel, parece-o; e n'este mundo apesar das apparencias illudirem, são ellas que dominam quasi sempre.

Parece-o; o porque? Todos sabem como se chamava em tempos idos um monumental disparate? Era uma Bernardice.

Hoje não ha Bernardos; e a sabedoria popular, sempre fecunda, encarnou n'outra entidade o privilegio da asnoira, dos disparates; sendo que d'ahi passaram estas a denominar-se *bachareladas*.

Eis nova razão para desconfiarmos que andou nas cartas adoradas um dedo de bacharel, mas, digamol-o para honra da maioria, bacharel sertanejo, governador de Carvalhoeira ou de S. Romão da Ucha. Daqui não ha fugir. *Ex digito gigas*

Não será bacharel por nenhuma Universidade que o honra?

Fica-o sendo no conceito publico pela Universidade de Palermo ou pela eschola do Baralho, já que tão palerma como indelicadamente se exhibiu em cartas.

E então uture-nos, Ex.<sup>mo</sup> bacharel das cartas.

Nom sempre se morde impunemente.

Umas vezes o fraldiqueiro refila o dente e morde a salvo, mas d'outras surde-lhe pela frente um bom cacete ou apanha-o de geito a valente biqueira da bota que o joga a dous metros de distancia. Ainda mais:

Nem sempre o sapo empesta com sua haba immunda a flor do jardim; appareco-lhe de vez em quando o *limpador*, que o esmaga e arremessa á margem.

V. Ex.<sup>o</sup>, inexperto Bacharel, quiz morder e quiz emporcalhar um juiz integerrimo, hemquisto pelos principios de justiça que o distinguem no seu munus de magistrado e estimado por todas as suas bellas qualidades.

Ha de permittir que nós, lavrando um protesto d'indignação, lhe atalheimos os passos, ex.<sup>mo</sup> Bacharel dizendo: *calto lá!* Não é só deitar

epistolas tolas, ócas, declaratorias, alem de pessimamente alinhavadas e niemiamente futeis.

«Ha que responder pelo que se diz. A honra, d'um cidadão e sobretudo d'um magistrado, não é roupa de francezes!»

E' isto, é atalhar á hidrophobia do Bacharel o que nós vamos fazer, começando por afirmar que o mui digno juiz d'esta comarca foi correctissimo e altamente justiceiro na decisão de recursos electoraes que a elle subiram; e que, se sempre S. Exc.<sup>a</sup> revelou nas suas sentenças vastos conhecimentos do Direito, alli, n'aquellas decisões do recenseamento, nem o mais exigente tem que desejar.

Os fundamentos são inabalaveis e a forma é segura; é arida, como d'estylo n'aquella materia, mas clara e rigorosa.

Não obsta nem abala a verdade d'este conceito dizer-nos um anonymo, cego sem duvida pelo facciosismo politico, que são de nenhum valor *juridico* e até falsos os argumentos em que se fundou (o Ex.<sup>mo</sup> Juiz).

Para todo o homem sensato deve valer muito mais o veredictum firmado em processo por um juiz, do que a estolida e simples affirmativa d'um anonymo; sim, vale mais a palavra d'um magistrado do que a declamação balofa, por não comprovada, d'um tortulho scientifico. Basta sómente isto para pôrmos a questão no seu pé; e desde já convidamos o Eximo Bacharel a ser preciso e categorico nas suas affirmações; *demonstrações*; entendeu?

Demonstrações á face dos processos é que nós queremos. O resto lerias.

Words! á ingleza.

Um agouro, meu Bacharel: e finalizamos por hoje.

E' de erer que V. Exc.<sup>a</sup>, ao cabo d'esta faina em que se metten não vá parar nem ao Capitolio nem a Rocha Tarpeia (todo o farnel da erudição de v. ex.<sup>o</sup>)

Vae talvez dar a outro paradeiro tambem muito celebrado em Roma e de grande utilidade publica.

Conhece? E' a Cloá... Maxima.

Um tira-teimas.

CHRONICA LOCAL

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança de um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás differentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade

dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancias das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos srs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importância em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

Espectaculo

Uma bella *troupe* de rapazes d'esta villa levaram á scena domingo ultimo algumas comedias. O theatro foi improvisado no antigo edificio do tribunal. A concorrência foi real e havendo-se os curiosos muito regularmente, distinguindo-se principalmente o sr. Antonio de Souza, que tem uma decedida intelligencia e vocação para a scena.

Não faltaram applausos nem enches de riso.

O spectaculo repetiu-se na quinta-feira, agradando muito.

Restabelecimento

Está felizmente restabelecido de saude o nosso bom amigo e estimado escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Melhoras

Vae felizmente melhor dos seus encommodos o digno abbade da Lourcira.

Regresso

Regressou a esta villa acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> irmã D. Virginia d'Abreu, o sr. Domingos de Carvalho Abreu, delegado do procurador regio d'esta comarca.

Visitas

Vimos n'esta villa na ultima semana os srs. Francisco Esmeriz e José Esmeriz, tenente de infantaria 8, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> familia, de visita ao digno escrivão de direito o sr. Manoel Henrique de Faria.

Tambem vimos entre nós o sr. dr. João Julio, illustre facultativo municipal da Barca.

A férias estão em Villa Verde os srs. Alvaro de Magalhães, academico de Coimbra; Heitor Sampaio, alumno da academia Polytechnica do Porto; Antonio de Souza, do Seminario de Braga, Abel Soares Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues, do Coimbra.

Novo parochio

Foi collado parochio na parochial egreja de Geme, d'esto concelho, o reverendo Antonio Carvalho, sacerdote virtuoso e exemplar.

Estamos convencidos que o novo parochio ha-de captar as sympathias dos freguezes que vae parochiar, porisso que as suas boas qualidades e os seus antecedentes são bastante para assim pensarmos.

**Desamortisaçõs]**

Terá lugar no governo civil d'este districto, nos dias 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20 e 21 de Maio a arrematação, com abatimento de 40 p. c., de diferentes foros impostos em propriedades situadas no concelho de Villa Verde.

**Ao sr. Arcipreste**

Não podemos hoje, por falta de tempo e espaço, tratar com este reverendo ácerca d'um ajuste de contas.

Não perderá com a demora.

**FACTOS E POLITICA**

**Fallecimentos**

Estão de luto os snrs. viscondes da Torre, pelo fallecimento do ex.<sup>mo</sup> snr. Ventura Malheiro Reymão Telles de Menezes e Sá, irmão da snr.<sup>a</sup> viscondessa.

Na segunda feira passada pelas nove horas da manhã, na sua casa e quinta da Pedreira, em Vianna do Castello, entregou a alma ao creador aquelle illustre cavalheiro, representante d'uma das mais nobres familias da provincia do Minho.

Todos os que tinham a honra do conhecer o finado e de lhe apreciar os elevados dotes de coração e caracter, sentiram amargamente o passamento de tão distincto fidalgo, que aos 32 annos, troca pela paz do sepulchro os carinhos da familia e a dedicação dos muitos amigos que possuía.

Era filho do ex.<sup>mo</sup> snr. Ventura Malheiro Reymão Lobato Telles de Menezes, já fallecido, senhor da nobre casa da Praça em Vianna do Castello, e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida do Patrocínio Abreu Sotto-Maior, da casa da Torre de Lanhellas, em Caminha.

Era casado com a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Margarida de Mello Sampaio (Pombeiro, Riba Vizella). Era irmão das ex.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup> Viscondessa da Torre e D. Maria Maximiana Malheiro Reymão Telles de Menezes Pereira de Mello e do sr. dr. José Malheiro Reymão. Era cunhado dos snrs. visconde da Torre digno deputado da nação e presidente da camara municipal d'este concelho, Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello, tenente d'artilheria, e barão do Pombeiro, illustre cavalheiro de Guimarães. Era sobrinho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clara Carolina Malheiro Pereira de Castro e do ex.<sup>mo</sup> sr. Camillo de Sá Pinto Sotto Maior, da nobre casa da Torre de Lanhellas.

Os funeraes realisaram-se em Vianna do Castello na quinta feira passada. Até então o corpo esteve depositado na capella da casa da Podreira, armada em camara ardente.

Os officios foram immensamente concorridos de pessoas de todas as classes sociaes. Tomou a chave do caixão o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Malheiro Pereira de Castro, pegando ás toalhas os ex.<sup>mos</sup> snrs. Conselheiro Rocha Páris, João Brandão de Castro, D. Antão Vaz de Almada, João Coelho de Castro Villas Boas, José de Alpuim Souza Menezes, Manoel Sara de Faria, João Gualberto de Sá Pinto Sotto-Maior, Francisco Lopes Calheiros de Menezes.

Sobre o caixão foram depositas varias corôas de parentes do finado e pessoas amigas. Entre ellas uma da mãe, outra do irmão, outra dos snrs. viscondes da Torre, dos snrs. barões de Pombeiro, do sr. Antonio Leite e de sua esposa, do sr. Camillo de Sá Pinto e de sua esposa.

O finado deixou testamento no qual institue herdeira das duas terças partes dos seus bens sua mãe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocínio Sá Pinto Abreu Sotto-Maior e da outra terça sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Mello Sampaio. Lega 250\$000 réis a cada uma das filhas de seu cunhado o sr. barão de Pombeiro, e um annel com brilhante, ao sr. João de Mello Sampaio, seu sobrinho.

Os snrs. viscondes da Torre, avisados pelo telegrapho do infausto acontecimento, partiram immediatamente para Vianna do Castello, onde se teem conservado. O sr. visconde que tencionava partir na terça-feira passada para Lisboa teve de adiar a sua ida.

Em Braga, tambem, falleceu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Martha Paiva d'Andrade Côte Real, mãe dedicadissima e extremosa do sr. Joaquim Albano Côte Real, na avançada idade de 89 annos.

A fallecida senhora era um modello de virtudes e uma alma immaculada.

Ao sr. Joaquim Albano Corte Real os nossos mais ardentes e sentidos pezames.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Nodia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Campo de Trancadouro terra culta, com agua de lima e rega, é moinho de duas rodas, de prazo á Igreja de S. Miguel de Prado, com ludemio de quarentena, que entra em praça por metade de valor, na quantia de 640\$000 réis.

Campo do Meio, terra culta, allodial, com agua de lima e rega, que entra de novo na praça por metade do valor que é a quantia de rs. 192\$000.

Campo de Traz das Cabanas, terra culta, allodial, com agua de lima e rega, e entra novamente em praça por

metade do valor que é a quantia de 117\$500 réis.

Todos estes predios são sitos no lugar de Mouriz, da freguezia de São Paio do Pico, foram penhorados na execução que o reverendo bacharel Francisco Martins d'Oliveira e outros movem a Rosa da Silva, viuva e filhos de Luiz Antonio Tinoco.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos, e assistirem aos termos da execução querendo.

Villa Verde 15 d'abril de 1889.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Magalhães

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**ARREMATACÃO**

No dia 5 do futuro mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução que Maria Rosa d'Almeida, da freguezia de S. Mamede de Escariz, move contra D. Marianna Victória de Sousa Amorim Lobato, viuva, e seu filho e nora Antonio Soares de Sousa Lima e mulher D. Emilia Leite Pereira de Magalhães, da freguezia de S. Martinho d'Escariz, d'esta comarca, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior valor offerecido, acima de sua avaliação os bens penhorados aos ditos executados:

A propriedade denominada Casa e quinta dos Casaes, sita na freguezia de S. Martinho d'Escariz, allodial, que se compõe de casas torres e terreiras, com salas, quartos, cosinha, varanda, lojas, corraes, quinteiro, eira e terreno de lavradio e vidoeiro, oliveiras e fructeiras, tudo avaliado em 1:400\$000 réis.

As bouças denominadas Eido do Côtto e Vallinhas, sitas no lugar do Cabo, freguezia de Arcozello d'esta co-

marca, allodiaes de mato, pinheiros e carvalhos, avaliadas em reis 100\$800.

São citados os credores incertos que se julguem com direito ás ditas propriedades ou ao seu producto, para deduzirem no prazo legal querendo e fallarem aos termos da execução.

Villa Verde 12 de Abril de 1889.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito  
Magalhães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Pelo cartorio do escrivão Machado, d'esta comarca de Villa Verde, e no inventario por obito de Eufrazia Roza Martins, casada, e moradora que foi no lugar de Pae moure, freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem o direito que tiverem ao espolio da fiuada, sob pena de revelia.

Villa Verde, 8 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito.  
Magalhães.  
O escrivão,  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

No inventario officioso a que se procede n'este juizo por obito de Antonio Joaquim de Abreu, morador que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, correm editos de trinta dias a citar José d'Abreu e Francisco d'Abreu, solteiros, ausentes em parte incerta no Brazil para todos os termos até final no dicto inventario; e os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra d'esta comarca para no mesmo

deduzirem os seus direitos, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

O escrivão.  
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito  
Magalhães

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Em inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa Ribeiro, morado ra que foi na freguezia de Vallões, correm editos de 30 dias a citar Antonio da Costa, ausentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos do inventario, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca para de duzirem os seus direitos, no mesmo.

Villa Verde 12 de Abril de 1889.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito  
Magalhães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Em inventario orphanologico a que se procede por obito de Caetano da Costa da freguezia de Soutello d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do § 4.º do art.º 696, do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 12 de Abril de 1889.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles  
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito  
Magalhães.

**CARRO DE FRETE**

Antonio José Peixoto Braga, participa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem um pequeno carro para fretar, proprio para duas pessoas; quem pretender falle em Geme.

VILLA VERDE

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros  
Lisboa

## Contos ao Lar

por  
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

## O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto. 2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

## Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do século XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensues, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.º editores—Rua do Almada, 123—Porto.

## MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, tradução portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Bessé, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

## O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26—5.º.

TYPOGRAPHIA  
de  
**SÁ PEREIRA**  
em  
BRAGA  
com  
MACHINA DE PICAR  
IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODO.

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

# A FELICIDADE

por  
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

## IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

# OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EQ DE QUEI O Z

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clérigo 6—Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

BAPTISTA DINIZ

## Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publicou-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

## Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editores parisienses Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

## A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanales para Lisbon e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

FRANCISCO DE BARROS

## O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço ..... 500 reis.

Editores Lopes & C.º, rua do Almada, 123 Porto.

## Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanales, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empresa editora—BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

## O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, costa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

## REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Approvedo por decreto de 27 de Dezembro de 1888, e precedido das diversas cartas do lei que regem este ramo do serviço; com um appendixe contendo a legislação contida no mesmo regulamento, varias notas elucidativas, um desenvolvido repertorio alfabético e reanissivo, e diferentes modelos para reclamações e recursos.

Preço .... 500 reis.

Pedidos a Francisco Antonio de Mattos, travessa de S. Domingos 39—2.º Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

## O rei das Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

## O Testamento Vermelho

Ultima produção de Xavier de Montepin, tradução de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenales, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.